



Discurso de Marco António (Pinterest)

Colóquio – Populismo e as
suas Expressões

NEPUL – 23/24 Maio 2017

ROMA ANTIGA

U
LISBOA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

FLUL
LETRAS
LISBOA

Maria SOUSA GALITO
Investigadora do *Centro de História*
Faculdade de Letras
Universidade de Lisboa
23/05/2017, 16h45

Contexto Inicial - A Tríade Romana

Tribos Romanas	Grupos Étnicos	Culto Doméstico	Capitólio	Palatino	Aventino
Ramnenses	Latinos	Lares	Júpiter	Acca Larentia	Ceres
Ticienses	Sabinos	Mares	Marte	Rómulo	Liber
Lúceres	Etruscos	Penates	Quirino	Remo	Libera

- «O Estado romano tornou-se tão forte que era um bom partido para qualquer dos seus vizinhos na guerra (...)» (Tito Lívio, HR, Livro I, 1.9).
- Uma vez que Roma tinha três tribos e todas elas deram reis à cidade, é possível que o processo de conquista tenha negociado a rendição das elites vizinhas pois, ao invés de as destruir, convidou-as a viver sob a proteção de um Estado aglutinador. À medida que Roma foi conquistando mais território, a tríade sociopolítica deixou de fazer sentido, mas o seu caráter simbólico manteve-se associado à religião.

República Romana

- As tensões sociais contribuíram para a queda da Monarquia e para a implantação da República. Mas resultaram da luta entre patrícios e plebeus (ricos e pobres naturais da cidade)? Ou da querela entre classes elevadas (patrícios romanos e estrangeiros que entretanto tinham adquirido cidadania romana)?
- Em meados do séc. III a.C. Roma dividia-se em trinta e cinco tribos, quatro urbanas, e trinta e uma rurais, que desenvolviam atividades num contexto de elevada cristação entre líderes e grupos partidários. Levando em consideração que todos os anos se organizavam novas eleições, o ambiente era de perpétua campanha eleitoral, o que o tornava ainda mais volátil e competitivo.

- Após as guerras púnicas o paradigma sociopolítico mudou. A questão tornou-se evidente com os irmãos Graco, mas sobretudo com o eclodir das guerras civis.
- A agenda popular começou a fazer estragos após as reformas militares de Caio Mário, com o recrutamento massivo das classes baixas, mais fiéis aos seus comandantes do que ao Estado. Os populistas apelavam à sua força coletiva e manipulavam as massas.
- As elites, mesmo num sistema assimétrico que as favorecia, não herdavam a sua posição do Senado e tinham de provar o seu valor para nele entrar (Vanderbroeck, 1987: 18-19). Foi com desespero que os conservadores se aperceberam cada vez mais dependentes do voto popular.
- Portanto, tanto *optimates* como *populares* abusavam da retórica e conseguiam ser extremistas nas propostas. A propaganda dominava o ambiente político.
- Nessa medida, **o populismo aumentou.**



(Baldwin Project)

Muitos protagonistas do séc. II-I a.C. contribuíram, com os seus excessos, para a queda da República. Todos os tribunos da plebe assassinados desde os tempos de Tibério Graco foram, de alguma forma, acusados de ter minado o regime político em que viviam. Após o primeiro consulado de César, os mais conhecidos eram talvez Clódio e Marco António – dois dos principais partidários de César e inimigos de Cícero.

- Após o assassinato de César em 44 a.C. o futuro Augusto ao mesmo tempo seduziu a elite senatorial e os *optimates* liderados por Cícero, e aproveitou-se do apoio dos partidários de César (os veteranos das suas guerras e a plebe urbana) descontentes com os excessos de António e a menor liderança de Lépido (mas formou com estes o segundo Triunvirato, tal como o pai adotivo participara no Primeiro Triunvirato com Crasso e Pompeu).
- Argumentou ser líder que agia pelo “bem da República” e possuía as qualidades de um *Princeps Senatus* (Giacomo, 2014: 108). Quando se declarou vencedor da guerra civil, fundou um regime liderado pelo homem mais importante do Senado. Mas foi ele, e não o pai, quem terminou com a República em Roma.
- Nesse sentido, a sua atuação foi anti-sistémica e extremista, porque violenta.
- Augusto estabilizou o sistema político e, com a ajuda da propaganda de Estado, sob a batuta de poetas como Horácio e Virgílio, moldaria magistralmente a perceção generalizada (talvez ilusória mas eficaz) do povo do império viver em *pax romana*, ou seja, em paz, em segurança e em prosperidade. Há muitas formas de fazer populismo.

Fim. Obrigada.